REVISTA AC
Publicação científica

v. [01] | n. [02] | p. [0384-0393] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

ACTIVE METHODOLOGIES IN EDUCATION

DOI: 10.5281/zenodo.23776615

Mourane Araújo Sá Menezes[1]

Resumo

As metodologias ativas de aprendizagem têm ganhado destaque no campo educacional, buscando proporcionar uma experiência de aprendizado mais participativa e significativa para os alunos. Essas abordagens vão além da tradicional transmissão de conhecimento, incentivando a construção ativa do saber pelos estudantes. O presente estudo envolveu uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos, livros e pesquisas que exploram diversas metodologias ativas de ensino. Além disso, foram analisados relatos de experiência e estudos de caso que destacam a implementação prática dessas abordagens em ambientes educacionais. Os resultados indicam que a implementação de metodologias ativas promove maior engajamento dos alunos, desenvolvimento de habilidades além do conhecimento teórico, e uma abordagem mais centrada no aluno. As avaliações formativas são valorizadas, e os estudantes relatam maior satisfação com o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Aprendizagem. Processo de Ensino-Aprendizagem. Colaboração.

Abstract

Active learning methodologies are gaining prominence in the educational field, seeking to provide a more participatory and meaningful learning experience for students. These approaches go beyond the traditional transmission of knowledge, encouraging the active construction of knowledge by students. The present study involves a systematic review of the literature, covering articles, books and research that explore various active teaching methodologies. In addition, experience reports and case

[1]Graduação: Pedagogia. Especialização: Docência do Ensino Superior, Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. E-mail: samenezesmourane76@gmail.com.

v. [01] | n. [02] | p. [0384-0393] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

studies were developed that highlight the practical application of these approaches in educational environments. The results indicate that the implementation of active methodologies promotes greater student engagement, development of skills beyond theoretical knowledge, and a more student-centered approach. Formative assessments are valued, and students report greater satisfaction with the learning process.

Keywords: Active Learning Methodologies. Teaching-Learning Process. Collaboration.

1 Introdução

A educação contemporânea está passando por uma transição de paradigmas marcante, impulsionada pelo constante desejo de adotar práticas pedagógicas mais eficazes. Dentro desse cenário caracterizado como um mosaico diversificado, as Metodologias Ativas de Aprendizagem surgem como elementos-chave desse movimento, desencadeando uma mudança significativa na maneira como concebemos e implementamos o processo educacional. Apesar de alguns educadores ainda utilizarem métodos tradicionais, como aulas expositivas, slides, data show e livros didáticos, outras procuram inovações e diversidade em suas práticas pedagógicas (Antunes, 2014).

Diante desse cenário, algumas instituições de ensino estão incorporando abordagens inovadoras para a dinâmica de ensino-aprendizagem, promovendo adaptações em seus currículos e promovendo uma maior integração entre teoria e prática, assim como entre o ensino e o serviço. Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem emergem como uma resposta efetiva a essas transformações, conforme apontado por Marin et al. (2010).Dessa forma, a busca por estratégias que transcendem a mera absorção passiva de informações ganha destaque, e as Metodologias Ativas oferecem um repertório diversificado de abordagens. Desde a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que coloca os alunos diante de desafios reais para solucionar, até a Sala de Aula Invertida, que redefine o papel do tempo em sala para promover interações mais profundas, essas metodologias enfatizam a participação ativa, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento.

De tal modo, a proposta deste trabalho consiste em apresentar os benefícios que as metodologias ativas de aprendizagem oferecem para o desenvolvimento de um ambiente educacional mais dinâmico, onde o aprendizado não é apenas recebido, mas construído de maneira colaborativa, impulsionando a

v. [01] | n. [02] | p. [0384-0393] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

formação de indivíduos críticos, criativos e aptos a enfrentar os desafios complexos na prática pedagógica.

Assim, objetivo deste estudo visa analisar a eficácia e a implementação das Metodologias Ativas de Aprendizagem no contexto educacional, buscando compreender o impacto dessas abordagens no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, apresenta-se os seguintes objetivos especificos: apontar os conceitos e as características e princípios das Metodologias Ativas de Aprendizagem; indicar como a tecnologia está envolvida nas metodologias ativas e identificar os impactos positivos das Metodologias Ativas na prática docente.

Logo, o presente estudo visa debater o seguinte questionamento: como as metodologias ativas de aprendizagem estão sendo inovadoras no contexto educacional atual e qual é o impacto? A metodologia escolhia baseai-se na revisão da literatura, abrangendo artigos, livros e pesquisas que exploram diversas metodologias ativas de ensino. Além disso, foram examinados estudos de caso que evidenciam a implementação prática dessas abordagens em ambientes educacionais. Os resultados indicam que a adoção de metodologias ativas estimula um maior envolvimento dos alunos, propicia o desenvolvimento de habilidades para além do conhecimento teórico e adota uma abordagem mais centrada no aluno. As avaliações formativas são destacadas, e os estudantes expressam maior satisfação com o processo de aprendizagem.

2 Pressupostos teóricos

As metodológicas ativas são abordagens em que o aluno assume um papel de protagonismo (Pereira, 2012). Nessa abordagem, o estudante é instigado a participar ativamente da aula, seja por intermédio de trabalhos em grupo ou resolução de problemas em sala. Essa metodologia transforma os alunos em uma posição passiva, meramente receptores de informações, para um alunos que podem desenvolver novas competências, tornando-se protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, métodos como ensino por projetos e resolução de problemas são exemplos de metodologias ativas (Barbosa; Moura, 2013), que desafiam os alunos a desempenhar tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação. Desse modo, Bonwell e Eison (1991) conceituam essas estratégias de aprendizagem como aquelas em que os alunos, ao realizarem alguma atividade, também refletem sobre o propósito do que estão fazendo.

v. [01] | n. [02] | p. [0384-0393] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

Conforme Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa se desenrola por meio da interação direta do aluno com os assuntos propostos em sala de aula, envolvendo práticas como ouvir, falar, questionar, discutir, realizar atividades e ensinar, incentivando a construção ativa do conhecimento em vez de uma absorção passiva do conteúdo estudado. Aplicar esses aprendizados em contextos diferentes dos originais requer mais do que simples memorização ou resolução mecânica de exercícios; é preciso apropriar-se conceitos, ter flexibilidade de raciocínio e desenvolver habilidades de análise e abstração (Micotti, 1999). Ao realizar essas ponderações, o aluno ganha um entendimento mais profunda do conteúdo, facilitando a fixação a longo prazo do conteúdo, como leciona Zabala (2001).

Essas metodologias não se limita apenas à educação básica; sua disseminação é notável em universidades estrangeiras e tem sido implementada em instituições no Brasil (Pereira, 2012). A adoção dessas abordagens fomenta o interesse dos alunos, despertando sua curiosidade por meio de situações do cotidiano, o que leva a descobertas significativas construídas a partir das informações já conhecidas pelos alunos (Borges; Alencar, 2014). Essas metodologias também permite a interação e integração entre alunos com deficiência e seus colegas sem deficiência em salas de aula regulares, mas também aprimoram a aprendizagem de ambos os grupos, como apontado por Torres e Irala (2007). Em seus estudos sobre educação em ciências para estudantes com deficiência visual, Camargo (2016) destaca que a interação e integração entre alunos com e sem deficiência na sala de aula oferecem oportunidades para os estudantes conhecerem uns aos outros. Esse processo faz com que os educandos reconheçam as capacidades, habilidades e limitações de cada colega, resultando na construção de uma visão mais tolerante, permeada por respeito e solidariedade em relação ao próximo.

Nessa mesma linha de pensamento, Morán (2015, p. 4) afirma que,

> as metodologias ativas destacam o papel central do aluno, enfatizando seu envolvimento ativo, participativo e reflexivo em todas as fases do processo educacional. O autor argumenta que a aprendizagem ativa é uma constante na vida humana, ocorrendo desde o nascimento e ao longo da existência por meio de diversas experiências concretas, permitindo gradualmente a ampliação e generalização do conhecimento. Moran (2018) sugere que esse processo pode ocorrer de maneira indutiva, partindo de situações concretas para desenvolver ideias e teorias, ou de maneira dedutiva, testando essas ideias no contexto prático. Além disso, destaca que tais processos são influenciados pela aprendizagem com pessoas mais experientes e/ou pela descoberta individual.

Dessa forma, essa metodologia implica uma mudança significativa no modelo educacional, que tradicionalmente envolve o professor liderando a sala de aula na transmissão de conhecimento, enquanto os alunos permanecem sentados de maneira individual, seguindo um formato passivo de escuta e

v. [01] | n. [02] | p. [0384-0393] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

repetição. Logo, as metodologias ativas introduzem novas formas de organizar o espaço educacional, com uma dinâmica que coloca o aluno no centro do processo. O foco recai sobre a aprendizagem, especialmente quando ela ativa e mobiliza diversas habilidades cognitivas do aluno, incentivando a interação com os colegas e o professor.

2.1 Tecnologias envolvidas nas metodologias ativas

Kensky (2012) destaca que as tecnologias têm uma presença tão antiga quanto a própria existência humana. A autora argumenta que a inventividade humana, ao longo de todas as eras, tem dado origem a diversas tecnologias. Ela salienta que o uso do pensamento tem impulsionado um contínuo processo de inovação para a humanidade. Portanto, as tecnologias abrangem uma ampla gama de equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos e ferramentas, todos resultantes da constante criação da mente humana. Essas criações têm transformado as relações de produção e vida na sociedade ao longo da história, distinguindo os seres humanos dos demais seres vivos. Kensky (2012) ressalta que as tecnologias não se limitam a máquinas e artefatos, incluindo também processos que estão a serviço da humanidade, como medicamentos e próteses na área da medicina, além de idiomas, rádios e telefones, entre outros, no contexto da linguagem e dos processos comunicativos.

Nessa compreensão, no âmbito educacional, as tecnologias abarcam desde ferramentas tangíveis como o quadro-negro, livros, lápis, canetas, cadernos, máquinas de projeção, até recursos mais modernos como lousas digitais, tablets, computadores, e outros artefatos. Esses recursos e produtos foram desenvolvidos em momentos históricos distintos para diversas finalidades, não limitadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, as tecnologias educacionais não se limitam a itens físicos, incluindo também metodologias e processos avaliativos que não se materializam em produtos tangíveis, mas que delineiam abordagens para a ação e a geração de conhecimento. Essa perspectiva destaca a importância de considerar essas metodologias nas análises sobre tecnologias na educação, visto que, do ponto de vista social, toda metodologia é, por si só, uma tecnologia. Por vezes, devido a uma visão restrita ou associada ao material, as tecnologias educacionais são comumente percebidas apenas como produtos, instrumentos e equipamentos utilizados no processo de ensino e aprendizagem por professores e alunos.

Dado o exposto, a inovação e tecnologia muitas vezes se entrelaçam, sendo desafiador distinguir entre ambas devido à rápida evolução tecnológica, que dificulta a definição do momento em que novos

v. [01] | n. [02] | p. [0384-0393] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

conhecimentos se transformam em "novas tecnologias". Kensky (2012) destaca que, na contemporaneidade, o termo novas tecnologias refere-se principalmente aos processos e produtos vinculados à eletrônica, microeletrônica e telecomunicações, os quais operam na esfera virtual, utilizando informações como sua principal matéria-prima. Esse enfoque concentra-se especialmente nas tecnologias da informação e comunicação, que têm modificado de maneira significativa os métodos de produção e disseminação de informações e entretenimento, assim como os padrões de relacionamento e até mesmo a forma de conceber e construir a própria existência.

Sob essa perspectiva, observa-se que há um relação entre tecnologias e metodologias ativas por intermédio das do uso das tecnologias, como a internet, computadores e dispositivos móveis que são fundamentais para o envolvimento dos alunos em pesquisa, exploração e descoberta por em sala de aula. Ademais, plataformas de aprendizagem online, fóruns e ferramentas colaborativas, facilitam a interação e colaboração entre os alunos, visto que as metodologias ativas frequentemente destacam a importância do trabalho em grupo e da construção coletiva do conhecimento.

Também as tecnologias educacionais permitem a adaptação de conteúdos com base nas necessidades individuais dos alunos. Isso se alinha com a abordagem das metodologias ativas, que buscam atender às diferentes habilidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Ainda, as plataformas online e ambientes virtuais proporcionam cenários ideais para a implementação de metodologias ativas. Elas permitem a criação de atividades interativas, simulações e projetos que engajam os alunos de maneiras diversas. Metodologias ativas enfatizam a importância da aprendizagem por meio da prática e da experiência, e as tecnologias podem potencializar essas abordagens.

Nesse aspecto, as ferramentas tecnológicas possibilitam a implementação de avaliações formativas e contínuas, alinhando-se à abordagem das metodologias ativas, que valorizam a retroalimentação constante para aprimorar o aprendizado. Por fim, as tecnologias educacionais oferecem flexibilidade em termos de tempo e local. Isso é particularmente relevante para metodologias ativas, que podem envolver atividades fora do ambiente tradicional de sala de aula. Logo, as tecnologias desempenham um papel integral na viabilização e aprimoramento das metodologias ativas, proporcionando ferramentas e recursos que potencializam a eficácia dessas abordagens no processo de ensino e aprendizagem.

v. [01] | n. [02] | p. [0384-0393] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

2.2 Proposta de metodologia ativa para educação

Design Thinking é uma abordagem inovadora que se tornou uma parte essencial do desenvolvimento de produtos, serviços e soluções para problemas complexos. Este método de resolução de problemas coloca as necessidades do usuário no centro do processo criativo, incentivando a colaboração interdisciplinar e a experimentação contínua. Também se caracteriza como um conjunto de métodos e processos voltados para a abordagem de problemas, englobando a aquisição de informações, análise de conhecimento e proposição de soluções. Como uma abordagem, destaca-se por sua capacidade de combinar empatia, criatividade e razão em um contexto de resolução de problemas, com foco central nas pessoas. Amplamente adotado por indivíduos e organizações, especialmente nos campos de negócios, engenharia e design contemporâneo, o Design Thinking expandiu sua influência por diversas disciplinas (Brown, 2009).

A premissa fundamental do *Design Thinking* é que ao compreender os métodos e processos usados por designers na criação de soluções, indivíduos e organizações podem aprimorar seus processos criativos, elevando assim o nível de inovação. Ao empregar os métodos dos designers, o *Design Thinking* busca explorar diversas perspectivas para a resolução de problemas, priorizando o trabalho colaborativo em equipes multidisciplinares para alcançar soluções inovadoras.

O processo envolve a análise cultural, contextual e das experiências pessoais, visando obter uma visão mais completa e identificar obstáculos, gerando alternativas para superá-los. O Design Thinking propõe uma abordagem empática, colocando as pessoas no cerne do desenvolvimento de projetos, visando resultados desejáveis para elas, ao mesmo tempo financeiramente viáveis e tecnicamente realizáveis.

A origem do conceito de "*design thinking*" remonta a 1969 nas ciências, com Herbert A. Simon, e, mais especificamente, à engenharia em 1973, com Robert McKim. O termo foi popularizado por Rolf Faste, professor de Stanford, e adaptado à administração por David M. Kelley, fundador da IDEO. Atualmente, há um interesse crescente em design thinking e design cognitivo tanto no meio acadêmico quanto nos negócios, refletido na demanda por palestras e simpósios sobre o tema (Martin, 2009).

Nesse sentido, originalmente o *design thinking* foi concebido como uma abordagem para a resolução de problemas em design e negócios, encontrou um campo fértil na educação, transformando a maneira como abordamos o ensino e a aprendizagem. Essa metodologia proporciona uma perspectiva

v. [01] | n. [02] | p. [0384-0393] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

inovadora, centrada no aluno e orientada para a solução de desafios complexos. O cerne do Design Thinking na educação reside na compreensão de que os alunos não são simples receptores passivos de conhecimento, mas sim agentes ativos no processo educacional. Ao aplicar os princípios do Design Thinking, educadores buscam criar ambientes de aprendizagem que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas (Brown, 2009).

Um dos pilares fundamentais do Design Thinking na educação é a empatia. Os educadores são encorajados a entender profundamente as necessidades, motivações e desafios específicos de cada aluno. Isso envolve colocar-se no lugar do estudante, o que contribui para a criação de experiências educacionais mais personalizadas e relevantes (BEREITER, 2002; VALIMAA; HOFFMAN, 2008).

O Design Thinking também promove a colaboração. A aprendizagem deixa de ser um esforço individual e passa a ser uma atividade coletiva, onde os alunos são incentivados a trabalhar em equipes multidisciplinares. Essa abordagem reflete a dinâmica do mundo real, onde a resolução de problemas muitas vezes requer a contribuição de diversas habilidades e perspectivas.

O processo iterativo é outro elemento central do Design Thinking. Os alunos são encorajados a experimentar, falhar, aprender com os erros e ajustar suas abordagens. Isso não apenas promove a resiliência, mas também reflete a natureza do aprendizado ao longo da vida, onde a adaptação contínua é essencial. A aplicação prática do Design Thinking na educação pode assumir várias formas, desde o desenvolvimento de currículos inovadores até a criação de espaços de aprendizagem flexíveis e envolventes. Projetos práticos, desafios do mundo real e a integração de tecnologias são componentes frequentes (Toro, 2002).

Logo, o *Design Thinking* na educação não se limita a fornecer conhecimento; ele busca cultivar habilidades valiosas, como criatividade, colaboração e resiliência. Ao adotar essa abordagem, as instituições educacionais preparam os alunos não apenas para absorver informações, mas para enfrentar os desafios complexos e em constante evolução do mundo real.

3 Considerações finais

As metodologias ativas de aprendizagem representam uma abordagem inovadora e centrada no aluno, transformando o paradigma tradicional de ensino. Este conjunto de abordagens pedagógicas coloca o estudante no epicentro do processo educacional, estimulando a participação ativa, o pensamento

v. [01] | n. [02] | p. [0384-0393] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

crítico e a resolução de problemas. Ao adotar metodologias ativas, as instituições de ensino buscam superar desafios históricos associados ao modelo educacional tradicional, como a falta de engajamento dos alunos e a limitada preparação para os complexos desafios do mundo contemporâneo. O método expositivo, onde o professor é o detentor do conhecimento, cede lugar a estratégias que promovem a construção do conhecimento de forma colaborativa.

A ênfase nas metodologias ativas não apenas incentiva a aquisição de conhecimento teórico, mas também prioriza o desenvolvimento de habilidades práticas e a capacidade de aplicar o aprendizado em situações do mundo real. Isso reflete a compreensão de que a educação vai além da transmissão de informações e deve preparar os alunos para enfrentar desafios diversos, estimulando a autonomia e a iniciativa. A implementação prática dessas abordagens revela resultados promissores. Estudos indicam que as metodologias ativas aumentam o engajamento dos alunos, fomentam habilidades cognitivas avançadas, como análise e síntese, e promovem uma abordagem mais centrada no aluno. Além disso, a satisfação dos estudantes em relação ao processo de aprendizagem é notavelmente superior.

A mudança para metodologias ativas não é apenas uma resposta às demandas do século XXI, mas uma reconceitualização fundamental da dinâmica educacional. Essa abordagem não apenas prepara os alunos para os desafios contemporâneos, mas também os capacita a serem aprendizes ao longo da vida, adaptáveis e resilientes em face das mudanças rápidas e constantes. Portanto, as metodologias ativas não são apenas uma inovação pedagógica; são um catalisador para a evolução do processo educacional em direção a práticas mais eficazes, envolventes e alinhadas com as necessidades do mundo moderno.

Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BEREITER, C. **Education and mind in the knowledge age**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2002.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. **Active learning**: creating excitement in the classroom. Washington: Eric Digests, 1991.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

v. [01] | n. [02] | p. [0384-0393] | [jul-dez] [2026]
ISSN: 3086-819X

BROWN, T. **Design thinking**. 2008. Disponível em: http://www.ideo.com/images/uploads/news/pdfs/IDEO_HBR_Design_Thinking.pdf. Acesso em: 20 maio 2010.

KENSKY, V. M. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. In: KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALES, C.; DEUZIAN, S.; ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.

MICOTTI, M. C. O. O ensino e as propostas pedagógicas. In: BICUDO, M. A. V. (org.). **Pesquisa em educação matemática**: concepções & perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; TORRES-MORALES, O. E. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

MOURSUND, D. **Project-based learning in an**. 1998.

PEREIRA, R. Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à educação básica e ao ensino superior. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE", 6., 2012, São Cristóvão. **Anais** [...]. São Cristóvão, 2012. p. 1-15.

TORO, M. E. B. **La formacion de la competencia investigativa en los estudiantes del Instituto Tecnologico Metropolitano**. [S. l.], 2002. [archivo de computador].

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa. In: TORRES, P. L. (org.). **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: SENAR, 2007.

VALIMMA, J.; HOFFMAN, D. Knowledge society discourse and higher education. **Higher Education**, v. 56, p. 265-285, 2008.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2001.